



dos alimentos ingeridos. Os venenos entram no corpo por meio de contato com a pele, mucosa, pela respiração e ingestão (BRASIL, 2015).

A prática de uma agricultura extremamente consumista de insumos externos faz com que o/a agricultor/a seja cada vez mais dependente das empresas. Muitas vezes, o/a agricultor/a não tem acesso ao auxílio de um profissional e utiliza os produtos químicos por conta própria, sem seguir as recomendações básicas. Além de já estar exposto a uma substância potencialmente destrutiva, o uso indiscriminado torna ainda pior a condição de vida dessas famílias. Em pesquisa realizada em Lavras/MG, Abreu e Alonzo (2016) concluíram que é preciso desresponsabilizar os/as trabalhadores/as rurais pelos danos e agravos à saúde envolvidos na utilização de agrotóxicos, já que, no Brasil, no contexto da agricultura familiar, não existe viabilidade de utilização segura dessas substâncias.

Toda a sociedade está exposta aos agrotóxicos, e está sujeita a riscos de manifestar seus efeitos tóxicos que, muitas vezes, podem ser irreversíveis. E boa parte da população não possui o devido conhecimento sobre a origem dos alimentos, subjugando-os à ética dos produtores e à fiscalização pública realizada pela ANVISA (SILVEIRA; LAGASSI, 2015).

Neste contexto, surgiu a proposta de uma ação educativa através do componente curricular Agrotóxicos: Impactos à saúde e ao meio ambiente, do bacharelado em Agroecologia da UEPB, com o objetivo de conhecer a percepção de estudantes do Ensino Fundamental acerca do uso dos agrotóxicos e suas consequências.

Metodologia

Foi realizada uma atividade na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Cunha Lima, no município de Remígio/PB, no mês de novembro de 2018, que teve como público-alvo estudantes do 9º ano A e B, do período da manhã, com faixa etária entre 13 a 16 anos.

A atividade foi desenvolvida em duas etapas: na primeira, foram distribuídos panfletos sobre os impactos do uso de agrotóxicos para o meio ambiente e para o ser humano com uma discussão sobre educação ambiental. Em seguida, foi aplicado um questionário, composto por 05 questões objetivas (verdadeiro ou falso) para avaliar o conhecimento dos estudantes.

Resultados e Discussão

Participaram da atividade 75 estudantes e todos responderam as 5 questões apresentadas.

Referente à afirmação “Agrotóxico não faz mal à saúde” (Figura 01), percebe-se que 76% dos estudantes entendem os efeitos nocivos dos agrotóxicos à saúde. O dado



em questão é de suma importância na constituição de uma base para a educação em saúde. Conhecer a percepção dos estudantes auxilia na elaboração de estratégias para apresentar conceitos sobre agroecologia, saúde e preservação ambiental.

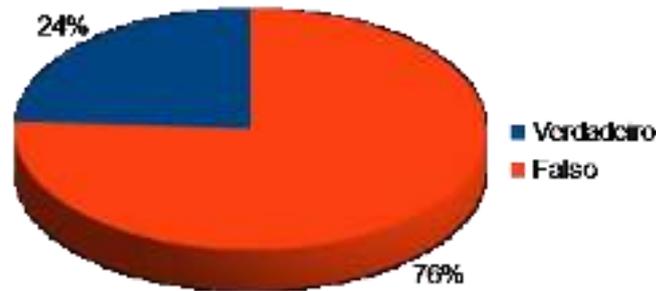


Figura 01. Percepção de estudantes sobre efeitos nocivos dos agrotóxicos à saúde

Com relação a afirmação “O Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos” (Figura 02), registrou-se que 91% dos alunos responderam que a afirmação era verdadeira. Percebe-se assim que a maioria dos alunos tem conhecimento que o Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos. Outro fator de relevância para o estabelecimento de uma proposta educacional voltada ao desenvolvimento sustentável é o conhecimento acerca dos níveis de consumo de agrotóxicos e a classificação brasileira perante o cenário mundial, o que torna ainda mais fácil o trabalho com o conceito de Agroecologia, tendo por base o entendimento da necessidade de transição no modelo produtivo em nosso país.

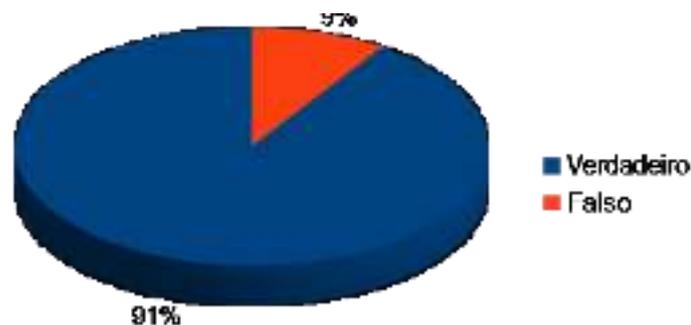


Figura 02. Conhecimento dos estudantes sobre o Brasil ser o maior consumidor de agrotóxicos

Em relação ao enunciado “O uso de agrotóxicos causa uma série de doenças”, 65% dos respondentes disseram saber sobre os potenciais prejuízos dos agrotóxicos para a saúde, porém um percentual significativo (35 %) disse que tal informação é falsa, o que constitui um ponto para ser debatido e pautado na proposta de ação



educativa, visando conscientizar essa parcela acerca dos prejuízos do uso dessas substâncias.

Para a afirmação “Se o agrotóxico evita as pragas então ele é bom para a plantação”, 67% dos estudantes responderam que a questão era falsa. Mais da metade dos estudantes consegue compreender os riscos que estes produtos podem causar na plantação. Entretanto, um percentual de 33% respondeu que era verdadeira a afirmação, o que constitui outro ponto de destaque para a elaboração de ações educativas sobre educação ambiental. A denominação de “remédio” para plantas, como muitas vezes esses produtos são chamados, causa uma falsa ideia de benefício na sua utilização.

Referente a afirmação “É possível produzir sem agrotóxicos” (Figura 03), 61% dos estudantes marcaram verdadeiro, ou seja, eles identificaram a possibilidade de produzir sem o uso dessas substâncias, mas uma parcela relevante respondeu que não existem possibilidades de produção sem os agrotóxicos, o que implica dizer que a ação educativa neste colégio deve ser pautada na propagação efetiva de conhecimentos agroecológicos e/ou de desenvolvimento sustentável, apresentando os modelos de agricultura de base ecológica, agricultura orgânica, produção biodinâmica de alimentos, agricultura biológica e natural, visando apresentar as alternativas saudáveis para a produção agrícola.



Figura 03. Possibilidade de produção agrícola sem agrotóxicos na visão de estudantes

Os resultados desta pesquisa corroboram com os encontrados por Soares & Vinholi Júnior (2018), em pesquisa realizada em uma escola de ensino médio em Ipezal/MS, onde os/as estudantes participantes também demonstraram conhecimento prévio e empírico sobre os agrotóxicos, mas com algumas lacunas na construção desse conhecimento, como, por exemplo, confundir agrotóxico com medicamento.

Os danos ambientais e à saúde humana provenientes do uso desses insumos não são carregados no processo produtivo. É um custo absorvido por toda a sociedade sob as mais diferentes maneiras, mas que não é diretamente percebido por essa (SOARES, 2010). O Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2015), tem apoiado e participado de diversas ações contra o uso dos agrotóxicos, divulgando a produção



orgânica e agroecológica como alternativa para esse modelo de produção convencional que tantos danos têm trazido para a saúde humana e para o meio ambiente.

Conclusões

A realização desta pesquisa permitiu identificar que uma parcela considerável dos estudantes sabe dos riscos do uso de agrotóxicos, porém uma quantidade significativa ainda demonstrou desconhecimento sobre o tema. Pesquisas como esta são de suma importância para propor ações de educação ambiental e educação em saúde nas escolas e para incluir a discussão sobre a agroecologia no ambiente escolar.

Referências bibliográficas

ABREU, P. H. B. de; ALONZO, H. G. A. O agricultor familiar e o uso (in)seguro de agrotóxicos no município de Lavras/MG. **Rev. bras. saúde ocup.** São Paulo, v. 41, e18, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572016000100211&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Intoxicação por agrotóxicos**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2084-intoxicacao-por-agrotoxicos>. Acesso em: 28 nov 2018.

CARNEIRO, F. F. et al. **Dossiê ABRASCO**: um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde. Rio de Janeiro: EPSJV; São Paulo: Expressão Popular, 2015.

INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR. **Posicionamento do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva acerca dos agrotóxicos**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/comunicacao/posicionamento_do_inca_sobre_os_agrotoxicos_06_abr_15.pdf. Acesso em: 15 mai 2019.

SILVEIRA, V. G. da; LAGASSI, V. Agrotóxicos: uma lesão aos direitos fundamentais. **Revista Direito & Diversidade**, Ano 03, nº 05, - ISSN: 2316-1280, p.62 a 81, 2015. Disponível em: <http://www.facha.edu.br/pdf/revista-direito-5/artigo4.pdf>. Acesso em: 23 abr 2019.

SOARES, S. A; VINHOLI JÚNIOR, A.J. Agrotóxicos: uma proposta interdisciplinar no ensino médio em uma escola do campo no distrito de Ipezal/MS. **Itinerarius Reflectionis**, v. 14, n. 1, p. 01 -23, 13 mar. 2018.

SOARES, W. L. **Uso dos agrotóxicos e seus impactos à saúde e ao ambiente: uma avaliação integrada entre a economia, a saúde pública, a ecologia e a agricultura.** / Wagner Lopes Soares. Rio de Janeiro: s.n., 2010. Tese (Doutorado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2010.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.

